

DIRETOR

Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo
Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ANO XX — Segunda fase

Propriá — QUINTA-FEIRA — 9 de Julho de 1953

N. 136

Nem espião nem agente secreto

Estes comunistas nos dão trabalho principalmente porque fazem tudo que o comunismo faz, usam a mesma tática, seguem as mesmas normas e planos usados em todos os países, mas fazem questão de não serem apontados, nem sequer, como simpatizantes e colaboradores do comunismo. E' o que está sucedendo agora com «A Cruzada» num ligeiro debate que teve de sustentar para defender um sacerdote das investidas malévolas do Senhor Lindolfo Campos Sobrinho.

O jornal «Direitos do Homem», do Rio de Janeiro, e o Vereador Lindolfo Campos, em Aracaju, pelas colunas do Sergipe Jornal, estão interessados em apresentar o Capelão Militar, Cónego Valdemar Rezende, como indesejável espião e agente secreto. Esta conversa de cópias do processo enviadas pelo General reformado, Diretor de «Direitos do Homem», é tolice, não diz nada, nada prova contra o Capelão Militar. Se o Capelão deu algumas informações, andou muito bem, cumpriu o seu dever. Foram informações colhidas às claras, de frente erguida, não foram colhidas em horas escuras, camufladas, de um espião, de um estranho, mentiroso, covarde. Os capelães militares fazem parte do Exército, de tal sorte que eles têm o dever de defender a Pátria. As revelações do general reformado, (caso sejam fiéis) com as suas tão faladas cópias do processo, nada têm de novo, de anormal, de grave.

O Capitão Sérgio respondeu ao Dr. Bruzz de Mendonça que se serviu do Padre Valdemar, para fazer chegar ao Capitão dos Portos fatos relativos a atividades no Batalhão, porque o Padre Valdemar era amigo do Capitão dos Portos, e afirmou ainda que não teve escrúpulo de levar ao conhecimento do Capitão dos Portos, por intermédio do Capelão, fatos que considerava de natureza secreta, porque o capelão merecia toda confiança para prestar serviços, (como aquele e outros) de tão grande importância.

O que o Senhor Lindolfo quis dizer foi que o jornal distribuído pelos comunistas em Aracaju, é idôneo, ilibado e merecedor da confiança do povo. E' justamente o contrário o que nós precisamos dizer. O jornal «Direitos do Homem» não merece a confiança dos bons brasileiros, é francamente suspeito.

Defender os que tentaram, mais uma vez, levantar as nossas forças armadas contra o próprio Brasil e querer acusar vergonhosamente o Capelão Militar, Cónego Valdemar, soldado de Cristo e da Pátria, é próprio dos comunistas. Não temos meio termo. Não sabemos se o Senhor Lindolfo é comunista. O que sabemos é que ele está procurando injuriar um sacerdote que combateu abertamente o comunismo, o que, aqui no Brasil, ainda é um título de glória.

Espiões e agentes secretos são todos os maus brasileiros que se servem de todos os meios para propagarem a doutrina comunista. São todos os maus brasileiros que se escondem sob as vestes brancas da democracia no tempo das eleições livres e democratas deste Brasil tolerante, e possuem nos seus guarda roupas os mais alinhados e últimos modelos das vestes vermelhas com que se apresentam nas reuniões e festins das agências comunistas instaladas na nossa Pátria. São estes os agentes secretos e espiões que devemos apontar, pelo menos quando eles, zangados porque estamos descobrindo e julgando seus planos, nos acusam de espiões.

Estamos atravessando uma hora grave e perigosa. Ai estão os maus brasileiros que querem implantar no Brasil o regime ateu, de tirania e despotismo. Ai estão os maus brasileiros nos postos públicos, nas casas legislativas e nos

GRATIDÃO E SAUDADE

Bel. Paulo Almeida Machado

A cidade de Salgado estava mergulhada em trevas. Fechados os lares. Todos dormiam. Mas lá na casa do vigário, três pessoas estavam vigilantes: a caridosa Marieta, uma menina que lhe fazia companhia e Frei Pascásio.

Marieta... eis uma dessas almas generosas enviadas por Deus para fazer o bem.

Havia nove anos que esta moça piedosa vinha cuidando do sustento de Frei Pascásio: esmolava, pedia, trabalhava.

Foi ela que assistiu aos últimos momentos daquela alma santa.

Tinha Frei Pascásio confessado toda a tarde, pois era véspera da Primeira Sexta-feira. Ceou normalmente. Deitou-se como de costume. A uma e meia da madrugada acordou atacado de forte dispnéia, por certo de origem tóxica, por não se fazer convenientemente a hematóse. Seu precário estado de saúde, que se tinha agravado com os assassinios das últimas semanas, inspirou, mais do que nunca, sérios cuidados. O médico veio dar-lhe uma injeção, mas nenhum resultado produziu. Foi progredindo o mal. Como sói acontecer nos últimos momentos dos santos, surgiram as preocupações de se apresentar a Deus, de mãos vazias e carregado de culpas. Finalmente veio a paz para seu coração e a tranqüilidade para o semblante.

As 3 horas da madrugada do dia 3 de julho de 1953, Primeira Sexta-feira, assistido por Marieta, morreu Frei Pascásio.

Morreu humilde, como humilde foi toda a sua vida de apóstolo.

Era de ver e admirar a pobreza franciscana do quarto onde dormia.

Seis de seus irmãos de hábito lá estavam presentes para dar-lhe o último adeus. Frei André, porque cioso de uma reliquia, queria levá-lo para São Cristóvão, com o que não concordou o povo, a fim de atender ao pedido do próprio Frei Pascásio de ser enterrado na Igreja daquela cidade, onde tanto tinha sofrido pelas almas.

Lá se encontrava também o Revmo. Cón. José de Araújo Machado, representando S. Excia. Sr. Bispo Diocesano.

Sincero foi o testemunho dos homens. Mais eloquentes, porém, foram as delicadezas do Senhor. No mês passado, para celebrar a Festa do Sagrado Coração, aquele Santo Vigário trouxe Jesus para o Céu do Altar.

Este mês, na primeira Sexta-feira, Jesus é que o levou para celebrar a mesma festa no Altar do Céu.

Morreu Frei Pascásio! Morreu um sacerdote santo!

Os que ficamos, prantamos a sua ausência, ao tempo que pedimos a sua intercessão. No coração de cada paroquiano seu está uma saudade, e, em cada saudade, uma história de gratidão.

Frei Pascásio, não digo por minha pena, que é tão profana para descrever-vos a vida, mas por meu coração que é sincero, porque procura sentir com a Igreja, *vai o profundo reconhecimento da Família Galvão Leite*, que acompanhastes com os vossos sábios conselhos, procurando incutir-lhe os preceitos evangélicos. A gratidão segue a saudade que suplica: *Querido Frei Pascásio, hoje mais do que ontem, continuaí velando por esta Família.*

partidos políticos, praticando toda sorte de crimes que poderão levar o Brasil à anarquia e à desordem. Ai está o pobre brasileiro, cristão e bom, honesto e trabalhador, decepcionado, desiludido, sofrido, explorado por detentores do poder e das riquezas que não possuem alma nem coração. A hora é grave e perigosa, os campos devem ser assinalados e cada um tome a sua posição. O homem deve ser marcado, seja esta marca de Deus ou do diabo, disse o Padre Jálilo

Retalhos da vida

JOÃO DA LUZ

Como é sabido o Governo Federal, procurando defender as novas gerações da influência perniciososa dos maus filmes, mantém um Serviço de Censura Cinematográfica, razão por que vemos nos cartazes vez por outra, impróprio até 18 anos e, outras vêzes, impróprio até 14 anos, etc.

Essa censura é feita por uma equipe de especialistas e obedece a normas oriundas, de profundos conhecimentos de psicologia e é calcada na experiência e no conhecimento da influência das projeções cinematográficas nos espíritos ainda em formação.

E' comum, sairmos do cinema, ouvindo um espectador estranho a razão do filme ser censurado quando nada do que viu lhe pareceu impróprio.

Não tenhamos dúvidas, no caso, é ele que realmente ignora as razões que orientaram os censores e sem saber, está provando que de fato há necessidade da censura cinematográfica.

O assunto é delicado e complexo e o estamos aqui ventilando, porque temos observado que em Propriá, os pais de famílias, as autoridades e a empresa, que mantém funcionando regularmente um bom cinema não estão cooperando para resguardar os espectadores juvenis da nefasta influência dos maus filmes.

Há, como que, uma condescendência, uma tolerância que não se coaduna com as normas que devem vigorar em se tratando de medidas preventivas de interesse coletivo. Não devemos esquecer que é melhor prevenir do que remediar.

O cinema não é somente o mais popular meio de recreação hoje em dia existente pelo mundo a fora. E' um valioso meio de educação em massa, tendo infelizmente o seu lado pernicioso, maxime para os espíritos ainda em formação. Para evitar essa feição perigosa é que o governo mantém o serviço de censura cinematográfica que deve merecer inteiro acatamento pelo bem que tem em vista proporcionar.

Infelizmente os filmes exibidos nos últimos tempos, aqui em Propriá, como nos demais cinemas do interior, são de categoria inferior, mesmo porque o meio não comporta filmes mais custosos. Resulta daí uma perversão de gosto e mentalidade que reflete quanto o cinema influi na educação das massas.

Tivemos ensejo há poucos dias, de testemunhar como o nosso povo ainda está longe de ver o cinema como expressão de arte.

A empresa do Cine-Propriá projetou no programa do dia um filme de pequena metragem que nos permitia ingressar num verdadeiro recinto sagrado; a tela nos mostrava uma das famosas orquestras sinfônicas da Itália, a terra da música, a mais sublime das artes e o

(Continua na ult. pg)

Maria. Dizemos nós: o mundo está dividido, cada brasileiro tome a sua posição, apresente a sua marca, seja esta marca da Rússia ou do Brasil. A marca do Cónego Valdemar, que não podia deixar de prestar a sua colaboração num inquérito tão sério, é a marca de Deus e do Brasil, do sacerdote e do soldado; não é a do espião ou do agente secreto, como querem o general reformado Carnáuba e o Vereador Lindolfo Campos Sobrinho.

Perguntamos agora ao Senhor Lindolfo: qual a sua marca? Será a marca de um adepto do comunismo? Ou será de um brasileiro que não quer a sua Pátria sujeita a nenhuma nação, principalmente à Rússia que quer dominar não somente o nosso mercado e o nosso estômago, mas também roubar a nossa Liberdade e os mais sagrados direitos do homem?

Não! O Cónego Valdemar Rezende não é um espião nem agente secreto. Espiões e agentes secretos são os filhos desta terra querida que têm duas marcas: uma falsa — de brasileiros, a outra verdadeira — marca registrada, de COMUNISTAS.

A DEFESA
EXPEDIENTE

DIRETOR
Pe. José Curvelo Soares
Conselho Redacional
João Costa Neto - Mercedes Amorim - Paulo Almeida Machado - Berilo Tavaras - Sandes - Manoel Soares Vieira.
Araby Cabral: Redator esportivo.

Redação e Oficinas
Praça Cel. João Fernandes Brito
Assinaturas
Benfeitores Cr.\$50,00
Simples Cr.\$30,00

Sociais

QUADRINHA

São João meu querido pai,
Ouví meu canto primeiro;
Meus cantos transformei
Em legítimo cruzeiro.

A. Machado

ANIVERSARIOS

JUNHO

Fazem anos:

Dia 27 - Adeliça Maia, a garota Leonor Santos, filha do Sr. Manuel Francisco dos Santos e D. Miria Conceição Santos; Lúcia Menezes de Sousa, filha de D. Clotildes Menezes de S. e D. Clotildes Menezes de S.
Dia 23 - Sacy Monteiro, filho do sr. Manoel Messias dos Santos e D. Joana Monteiro dos Santos; Clarice Silva, filha do sr. Pedro Miguel da Silva e D. Paulina Silva.
Dia 29 - A garota Vera Maria, filha do casal sr. José de Oliveira Neto e D. Benedita Menton, a Oiveira.

JULHO
Dia 1 - O jovem O'dack Luiz dos Santos; Manoel Messias Moia, filho do sr. Lauro Araújo Moia e D. Anônia Feitosa Moia; Srta. Terezinha Dantas Sá, filha do Sr. Ferreira Sá e D. Eurides Dantas Sá.
Dia 2 - Sr. Martiniano Torres; Sr. Manuel Cardoso Souza, residente em Capela; a garota Sene Braga, filha do Sr. Pedro Braga e D. Valdice Braga.
Dia 3 - D. O'le e Silva; D. Zera de Medeiros Chaves, esposa do sr. Pedro de Medeiros Chaves; Sr. Adalgiso Aguiar Ribeiro; D. Georgina Souza, esposa do sr. Manuel Bomfim de Souza; Luiz Ferreira da Silva, filho do sr. José Messias da Silva e D. Maria José da Silva; D. Jeovina Veiga, esposa do sr. Antonio Veiga.

Dia 4 - Sr. Lauro Seixas; a jovem Mariene Dantas Vieira, filha do sr. Alexandre Santa Rosa e D. Sibeia Dantas Vieira; o garoto José Carlos Teixeira, filho do sr. José Teixeira e D. Elvalda Teixeira.
Dia 6 - Srta. Olga Aguiar; srta. Bernadete Santos; O jovem Manoel de Deus da Rocha, filho do casal João de Deus da Rocha e D. Laudice Guidice Rocha, residentes em Bahia; sr. Alexandre Santa Rosa; Maria Giséia Santos, filha do sr. Pedro dos Santos e Dicé Santos, residente em Itabi.

Dia 7 - O jovem José Constantino Silveira; sr. Manoel Monteiro de Menezes; Josias Lirio Bezerra, filho de D. Maria Ester Bezerra e do sr. Manoel Dantas Bezerra; a garota Vanice Sá, filha de D. Eurides Dantas Sá e sr. Ferreira Sá.
Dia 8 - D. Josefa Dalila Gonçalves, esposa do sr. Durval Gonçalves Santos; srta. Geilda Menezes Dantas, filha de D. Helena Menezes Dantas.

Fará anos:
Dia 11 - Antonio Veiga.

A homenagem solene e sincera de Propriá ao seu querido Vigário Mons. José Curvelo Soares

Missa em ação de graças - Solene sessão de homenagem - A presença de Dom Juvêncio Britto, b'po de Garanhuns - A participação oficial da cidade - Exaltada a personalidade do homenageado

Quando dos lábios do amado Bispo Diocesano Dom Fernando Gomes, saiu a noticia de que a Santa Sé acabara de agraciar o nosso Vigário e então Cônego José Soares, com a honra do Monsenhorato, portanto, membro muito ilustre da Corte Pontificia, da nobresa romana; quando, se espalhando esta noticia por todos os quadrantes da Paróquia, os transbordos das alegrias de seu coração, começavam a chegar à Casa Paroquial, através de visitas, cartões e telegramas, levando ao seu querido Vigário o testemunho de alegria filial, admiração e gratidão, seu disse de mim para comigo: Esta é que é a Propriá católica.

Mas quando soaram os clarins através das colunas de A Defesa, conclamando o rebanho da Paróquia de Propriá, todos os seus filhos, sem exceção, para prestarem o testemunho publico de sua amizade ao querido Monsenhor José Curvelo Soares; quando assisti a Missa em Ação de Graças, celebrada pelo Revmo. Pe. José Santana, com a participação de todas as associações religiosas, e, ainda, mais tarde na magna Sessão Solene no Cine-Teatro Propriá, em que as autoridades civis e militares, representantes das associações religiosas e representações de todas as classes sociais, se confundiam numa só alma, num só coração e numa só emoção para dizer ao Monsenhor Soares, de sua alegria aí, então, mais uma vez, repeti de mim para comigo: Esta sim, é que é a Propriá católica! A Propriá que faz justiça, a Propriá que se coloca, firmemente, ao lado dos que têm razão, a Propriá que a estes não falta com os tes e nunchos mais significativos da sua formação, do seu caráter e da sua bondade, a Propriá que sempre amou e honrou os seus ilustres Vigários, a Propriá, enfim, que sabe ser grata ao seu grande benfeitor, ao Pai espiritual de suas almas, ao pai das inteligencias de sua esperançosa mocidade; ele, o grande vigário e também o nobre educador.

A MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS

Às 8,30 da manhã, com o templo repleto de fiéis, foi celebrada pelo Revmo. Pe. José Santana, e com a assistência de Mons. Soares, a Missa solene em Ação de graças na intenção do grande homenageado do dia, o digno Vigário da Paróquia.

A SESSÃO SOLENE

Naquela manhã de 28 de Junho, ultimo, a Paróquia, a cidade de Propriá prestou ao seu eminente Vigário, em sessão especial e solene, no Cine-Teatro-Propriá, uma grandiosa manifestação de reverência, de carinho e de amizade. O ato adqueriu grande expressão, tanto pelo que representava, como homenagem à pessoa do Vigário da cidade elevado agora a Monsenhor, quanto pela concorrência que obteve e imponencia com que decorreu.

CHEGA O MONSENHOR SOARES

Monsenhor Soares chegou ao local da sessão às 10,30 horas, acompanhado de S. Excia. Revdma. Dom Juvêncio Britto, apostólico Bispo de Garanhuns, de S. Excia. o Prefeito do Município, Pedro de Medeiros Chaves, de S. Excia. o Juiz de Direito da Comarca, Dr. João Fernandes de Seixas Brito, do Exmo. Sr. Delegado Regional de Policia, Tenente Manoel Rodrigues Feitosa, do Exmo. Presidente da Associação Comercial de Propriá, Agnelo Vasconcelos Torres, do Exmo. Sr. Chefe do Fomento Agrícola, Dr. João Machado, do Exmo. Sr. Dr. Xavier Monte, conceituado clinico e inteligente colaborador da boa imprensa, do Exmo. Sr. Exator Estadual, José Nunes, do Exmo. Sr. Inspetor do Ensino, Gumercindo Batista, e autoridades outras. A sua entrada, a multidão de pé, o ovacionou demoradamente.

INICIADA A SESSÃO

Já no palco, cercando o homenageado, viam-se as autoridades já mencionadas e ainda o Revmo. Pe. José Santana, Vigário, Cooperador e Presidente da Comissão daquelas homenagens, o Bel. Paulo Almeida Machado, o Sr. Antonio Vieira Filho, a senhorinha Madiana Sampaio e a garota Maria Rosa Porto de Oliveira. Abrindo a sessão, falou o Revdmo. Pe. José Santana que em breve oração disse da finalidade daquela sessão que era homenagear a figura modelar do sacerdote que é Mons. José Soares, pela honraria que acabava de receber da Santa Sé Exalta a personalidade do ilustre homenageado com palavras sinceras e afetivas, para em seguida, passar a Presidencia da Mesa a S. Excia. Revdma. Dom Juvêncio Britto, dignissimo, Bispo de Garanhuns. Falaram a seguir diversos oradores: Forames, o Sr. Antonio Vieira Filho, pelo Ginásio Diocesano de Propriá; o Sr. Dr. João Fernandes Britto, M. D. Juiz de Direito, interpretando os sentimentos dos homens da cidade; a interessante garota Rosa Maria Porto de Oliveira, recitando uma linda poesia, homenagem do Ginásio Nossa Senhora das Graças, ali tão bem representado pelas Irmãs Religiosas e alunas; a inteligente senhorinha Madiana Sampaio, pela Escola Técnica do Comércio de Propriá; o Sr. Dr. João Machado, pela Municipalidade; o Bel. Paulo Almeida Machado, pelos professores da cidade; e ainda S. Excia. Revdma. Dom Juvêncio Britto, que num eloquente improviso, disse que era uma grande alegria para seu coração se associar às homenagens que naquele instante se prestavam ao Mons. José Soares, a quem S. Excia. teceu os mais significativos elogios, para ressaltar, em seguida, o ato justo da Santa Sé, que era uma honraria de alto valor para o Mons. Soares e Propriá. Terminados os discursos, todos muito aplaudidos, levantou-se para agradecer, o Mons. José Soares.

(Continua na última pagina)

LOJA PROGRESSO

DE

José Perera de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus Miudezas Perfumaria Pastas escolares, etc.

Preços Excepcionais

Av. Graco Cardoso 11A.

Propriá

Sergipe

LOJA AVENIDA

(Filial de Gonçalves & Cia. Ltda.)

Tecidos em geral e seus artefatos, chapéus calçados.

Sortimento variado e sempre renovado
VENDE A VAJEJO AO PREÇO DE ATACADO

Avenida Maynard Gomes, 46

PROPRIA - SERGIPE

Casa à venda

Vende-se uma bem confortável casa na rua de Itabaiana, 537, em Aracaju. A tratar com o proprietário na mesma.

VINHO CREOSOTADO

É um poderoso fortificante que se recomenda a todos aqueles que atravessam um período de FRAQUEZA ORGÂNICA

Vinho Creosotado

tradicional e poderoso tônico reconstituinte Não confundir... Peçam só:

VINHO CREOSOTADO

"SILVEIRA" Conhecido e famoso há 72 anos!

Indicador profissional

MEDICOS

DR. XAVIER MONTE

Clinica Médico - Cirurgia Doenças de Senhoras - Partos - Operações - Serviço de Raio X.

Av. Graco Cardoso, 23 - Propriá - Sergipe.

DR. NELSON D'AVILA MELO

Ex-interno na Maternidade "Clímério de Oliveira" e de "Pronto Socorro" da Bahia.

Partos - Doenças de Senhoras e Operações.

Residência: Av. Augusto Maynard - Cons. Av. Augusto Maynard.

DR. HERALDO DE MOURA BARROS

Clinica Médica - Consultório: Av. Cel. August-Maynard, 7

Residência: Rua Getúlio Vargas, 93.

DENTISTAS

DR. FELIPE SANT'ANA

Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia.

Consult. Rua Serapião Aguiar n. 18, esq. Rua 15 de Novembro, 33.

DR. AMINTAS R. NUNES

Cirurgião Dentista do I. A. P. E. T. C. - Clinica em Geral - Pontes fixas, Roach - Dentaduras anatômicas confeccionadas inteiramente de acrílico, pela técnica mais moderna.

Cons. e residência: Rua Boa Vista 30 - Horário às 8 12 horas e 15 às 17 horas.

- Horário Especial para comerciários e operários.

ADVOGADO

DR. JOSIAS FERREIRA NUNES

Carsas civis, comerciais criminais e trabalhista. Rua Boa Vista, 30.

Obra das Vocações Sacerdotais

Finalidades:

1a. Pedir a Deus, em perene cruzada de orações, pela santificação dos Sacerdotes e Seminaristas.

2a. Despertar mais respeito e amor ao Sacerdócio, criando nas famílias um ambiente favorável ao culto das vocações sacerdotais.

3a. Conseguir recursos materiais em favor do Seminário Diocesano e dos seminaristas pobres.

Dos sócios

Os fiéis devem considerar como dever de consciência filiar-se à O. V. S., contribuindo, pelo menos, com um cruzeiro (Cr \$1,00) por mês. As pessoas muito pobres darão algum auxílio, pelo menos um cruzeiro por ano, para terem seus nomes inscritos no registro da O. V. S. e, assim, lucrarem as indulgências e demais benefícios espirituais.

Dos zeladores

São Zeladores ou Zeladoras as pessoas que se devotam à O. V. S., mantendo em dia pelo menos 25 sócios. Cada núcleo deve ter no

mínimo, 12 Zeladores ou Zeladoras.

Benefícios espirituais

Todos os sócios da O. V. S. têm direito às indulgências e demais benefícios espirituais, concedidos pela Igreja. Além disso, em nossa Diocese, cada Vigário, uma vez por mês, celebra a Santa Missa pelos sócios vivos e defuntos da O. V. S.

Bolsas de estudos

Bolsas Perpétuas: Constituirão «Bolsas Perpétuas» as pessoas ou instituições que oferecerem cinquenta mil cruzeiros (Cr \$50.000,00) para, com as rendas, serem mantidos seminaristas pobres.

Bolsas ordinárias: As pessoas ou instituições que contribuírem com quatro mil cruzeiros por ano, formarão as «Bolsas Ordinárias», destinadas à pensão dos seminaristas pobres.

De conformidade com os Estatutos do Seminário, (Art. 66, letra c), essas pessoas ou instituições terão seus nomes inscritos em quadro de honra. Os seminaristas rezarão todos os dias por esses benfeitores, além das Missas, por eles oferecidas, em determinados dias.

Boletim Informativo da «Associação Comercial de Propriá»

SESSÃO DE DIRETORIA:—Aos 10 dias do mês de junho de 1953, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA — Expediente — todos os dias úteis, das 15 as 18 horas, na sede da Associação, à Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ASSUNTO IMPORTANTE:

ATIVIDADES DO —SESC— NO MÊS DE JUNHO DE 1953

Continua o Serviço Social do Comércio —SESC—, Núcleo Regional de Propriá, prestando relevantes serviços de Assistência social, a todos os comerciários desta cidade.

Assim é que, no mês p. p., além de Assistência Farmacêutica, foram concedidos em «Serviço Social de Grupo», ingressos gratuitos, para o festival do poeta patricio —Freire Ribeiro—, realizado no Cine Teatro Odeon, em 4 de junho p. p., de grande efeito cultural, aos alunos do —SENAC— e da Escola Técnica de Comércio de Propriá.

Foram oferecidas, ainda, aos mencionados alunos, duas sessões cinematográficas, no Cine Teatro Propriá, realizadas nos dias 13 e 27, também, do mês p. passado.

Portanto, recreando o espírito e cuidando do corpo, vem os auxiliares do comércio local, de há muito, sendo contemplados, condignamente, pelo já conceituado Serviço Social do Comércio —SESC—, Núcleo Regional de Propriá.

Propriá, 2 de Julho de 1953

(a) —A DIRETORIA

A MESSE É GRANDE

Os apóstolos instituíram os diáconos para que estes cuidassem de batizados, deixando aos apóstolos por conta só de oração e pregação. E hoje nós padres temos de cuidar de mundos e fundos! E não damos conta de nossos múltiplos trabalhos!

O que pode acontecer infelizmente é que, ocupado e preocupado com mil coisas, fique o padre moderno desorientado, exteriorizado, mediocre...

Ao passo que, se houvesse mais padres, fariamos mais, mais humanamente vamos dizer, ficaríamos mais tranquilos, e assim poderíamos levar uma vida muito intensa, mais concentrada, mais perfeita.

É claro que ninguém é obrigado a fazer o impossível, mas só o possível e

com perfeição. Mas, vendo tanto a fazer não podemos ficar tranquilos. Onde está o limite do possível?

É claro que os santos souberam fazer o possível, geralmente mais do que fazemos, e com toda a perfeição. Mas, aqui já escapamos aos limites das coisas normais e humanas. Os santos tiveram graças de predileção.

O certo é que nós temos de encarar o problema um pouco humanamente também. A graça não destrói a natureza. Nas ordens religiosas, cujas regras são sábias, humana e sobrenaturalmente, e são

aprovadas pela igreja, tudo está regulado na modo normal, de modo a não sufocar a pessoa com trabalho e com prejuízos para sua vida espiritual. Pelo contrário, nas congregações religiosas tudo converge para a vida espiritual do indivíduo.

É preciso que haja mais ades. Faremos mais e melhor. E isto interessa absolutamente a todos, padres e leigos.

A messe é vasta; vastíssima. Milhões de pagãos por converter: a grande maioria da humanidade jaz ainda nas trevas.

Muito resta a fazer entre

os próprios católicos. Resta organizar melhor a vida paroquial. Organizar melhor o catecismo e as obras de assistência social. Organizar colégios católicos e colégios mais eficientes.

Há poucos dias li um trabalho interessante, no qual se provava a necessidade do apostolado dos leigos, sobretudo no mundo de hoje. E que tudo aumenta e complica, e o número de sacerdotes vai-se tornando cada vez mais insuficiente. É necessário absolutamente o apostolado dos leigos, mas a grande solução será sempre aumento e santificação do clero. Na hora da grande e urgente solução não podemos contentar-nos com paliativos. O apostolado dos leigos é indispensável, mas é necessário ainda e

Ao Revmo. Mons. Soares a saudação da Congregação Mariana de N. S. Aparecida

A família católica de Propriá está de parabens pela feliz mensagem trazida na 6.ª feira, proxima passada pela palavra autorizada do Exmo Sr. Bispo Diocesano, comunicando que a Santa Sé havia por bem elevando o seu digno Vigário ao merecido título de monsenhor. A dita e inesperada mensagem foi recebida com frêmitos de alegria por seus paroquianos. Por ve-lo subir mais um degrau na sua vida sacerdotal e apostólica. Não ha negar, que o Santo Padre fez já ao mérito do nosso querido Vigário cuja verdadeiro incontestavel estão afirmando em alta voz os seus benefícios feitos em prol da paróquia quer na ordem espiritual, que na ordem temporal. Assim pois, ao Revmo Monsenhor Soares, a nossa singela, mas sincera saudação.

ao mesmo tempo lutar pelo aumento e santificação dos sacerdotes.

P. J. CORRÊA

Leiam A Defesa

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria Importação e Exportação

UZINA ORION--De Beneficar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes de Açúcar Refinado «ORION»—Depositarios e distribuidores do açúcar cristal—«OITERINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar Pulverizado DEPOSITOS DE MADEIRAS

Escritório: Av. Cel Augusto Maynard, 20

End. telegrafico: ORION

Propriá—Estado de Sergipe

Torres & Cia.

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa Postal, 3

AVENIDA GRACO CARDOSO. 18

PROPRIA' -- SERGIPE

A homenagem solene e sincera de Propriá . . .

(Conclusão)

Em belas palavras, repassadas de emoção e carinho, o Mons. Soares agradeceu aquelas homenagens. Referindo-se a todas homenagens que tem recebido, desde a notícia de sua elevação a Monsenhor, disse que a honraria concedida pela Santa Sé pertencia mais a Propriá do que a ele Vigário que nada tem feito senão cumprir a sua missão de Pastor de Almas. Referindo-se às palavras de N. Senhor: «Quem dentre vós for o maior, faça-se vosso servo» disse que sendo realmente grande o seu poder como sacerdote de Cristo é o seu desígnio fazer-se servo do rebanho que Deus lhe confiou. Expressando ainda sua gratidão à Comissão promotora da festa enfim a todos aqueles que concorreram para a sua realização, fez um especial agradecimento a S. Excia. Dom Juvêncio Britto, que presidia a Mesa e dava tanto realce àquela solenidade. Aplausos prolongados que duraram vários minutos, seguiram-se às últimas palavras do Mons. Soares.

Assim terminava a magnífica sessão com qua a cidade de Propriá tributava uma homenagem solene e filial ao seu querido Vigário na verdade um sacerdote excelente pela ciência, pela piedade e pela sua conduta. Bem ficaria dizer dele neste momento, o que há poucos dias me dizia em carta, referindo-se à sua pessoa, o velho amigo Eufanio Dória, ilustre Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe: «O Pe. José Soares é uma maquina de trabalho e uma fábrica de êxitos. Propriá vai dever-lhe grandes benefícios».

UMA LEMBRANÇA

Como parte das homenagens ao querido Monsenhor Soares, foram-lhes ofertadas, pelos seus amigos, uma batina de Monsenhor e demais insignias.

UM AGRADECIMENTO

Antes de encerrar essa modesta reportagem, tenho uma palavrinha a dizer.

Uma palavrinha de profunda e imensa gratidão à este sempre mui e mui querido povo de Propriá, pelas generosas palmas quentes e amigas que tributaram ao meu nome, quando bondosamente foi pronunciado pelo meu dileto amigo Mons. Soares, gesto que tanto sensibilizou o meu coração. Permita-me, pois, que eu nesse instante, com o mesma sinceridade e amizade lhas devolv. que ido povo de Propriá por merecidas, pois você nunca foi tão grande e tão nobre como naquele dia, em que publicamente dava o tes e nunho publico de seu respeito, amor e veneração à pessoa do Sacerdote de Cristo, tão bem representado entre nós na figura exponencial de apóstolo zeloso e piedoso que é o nosso Vigário Monsenhor José Curvelo Soares.

COSTA NETO

Falecimento

Confortada com os sacramentos da Santa Igreja e o carinho de sua querida família, entregou a alma a Deus, sexta-feira ultima, Dona Sinhá Amorim, pessoa muito querida em nossa sociedade pela sua bondade e grandeza de coração. O seu enterramento realizou-se no sábado com grande acompanhamento.

A veneranda extinta era mãe muito extremosa da nossa distinta amiga e membro honroso do nosso corpo redacional, Senhorinha Mercedes Amorim, e ainda Senhora Beatriz Melo esposa do Sr. Erico Melo da Senhora Coralina Amorim esposa do Sr. Rubenval Hardman, residente em Nazareth, da Senhorinha Iracema Amorim e da Senhora Maria Odete Amorim esposa do Sr. Simões Bar-

Otimo negocio

VICENTE ARAGÃO FILHO, desejando dedicar-se inteiramente ao fabrico de manteiga requieijão, afim de melhormente servir aos seus freguezes, resolveu expor a venda a sua fabrica de bebidas, sita à Rua Marechal Floriano n° 16.

Ver e tratar na mesma, no endereço o supracitado.
PROPRIÁ — SERGIPE

bosa, ambas residentes no Rio de Janeiro, e do Sr. Vicente Amorim, residente em Curitiba. Deixa ainda uma irmã Dona Laly Melo e varios netos.
«A Defesa», lamentando a perda de Dona Sinhá Amorim, envia a todos os membros de sua enlutada familia as suas sentidas condolências.

Fale Certo

Secção dirigida por Paulo Almeida Machado Bacharel em Filosofia

Primo, que foi isso? Deixou o FALE-CERTO com medo de Falar errado?

—Paciência! Não sou dono de meu tempo.

E por falar em paciência, sabe você que esta palavra se prende ao vocábulo latino *patientiam*, proveniente do verbo «pati», que significa sofrer, suportar? Quem tem paciência... suporta calado.

Por sua vez, a palavra paciência sugere estoutora: Passiva. Vamos falar de voz passiva.

Dizemos que um verbo está na voz passiva, quando o seu sujeito é paciente, isto é, quando recebe a ação expressa pelo verbo.

Ao contrário, chamamos ativa a voz do verbo, cujo sujeito pratica a ação — sujeito agente.

A voz passiva é feita com o verbo ser e o particípio passado. O objeto direto da voz ativa passa a sujeito da voz passiva. Exemplo: Maria rasgou o vestido (voz ativa, pois o sujeito — Maria — foi, que fez a ação de rasgar).

O vestido foi rasgado por Maria (voz passiva, porque o sujeito vestido apenas recebeu a ação das unhas de Maria).

Vemos, portanto, o mesmo sentido nestas duas frases.

Agora, leitor amigo, fique sabendo que o sujeito de um verbo que não esteja no infinito não pode, em português, vir regido de preposição. O sujeito é 100% independente.

Ora, eu disse que o objeto direto da voz ativa passa a sujeito da voz passiva.

— Por quê?
— Primeiro — porque é paciente, recebe a ação, como é o caso do sujeito da voz passiva.

Segundo — porque não tem preposição obrigatória. Se tivesse preposição, não poderia ser sujeito. Entendeu?

Vamos dar um exemplo: Pedro viu Maria (voz ativa). Maria foi vista por Pedro (voz passiva).

Maria é sujeito da segunda frase, porque foi objeto

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá

DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — QUINTA-FEIRA — 9 de Julho de 1953

Dom Juvêncio Britto

Encontra-se entre nós, desde quinta feira ultima, S. Excia. Revdma., Dom Juvêncio Britto, dignissimo Bispo de Garanhuns, que aqui veio, no seio de sua querida familia, descansar dos labores de suas atividades à frente daquela venturosa Diocese.

Silencioso, sem alarde, vem Dom Juvêncio realizando profunda obra de renovação em sua Diocese: criando novas Paróquias, abrindo escolas, dando novo incremento à boa imprensa, dotando o jornal da Diocese de moderna linotipo e concretizando uma grande ideal que era a fundação do Seminário, já inaugurado em Outubro do ano passado, por ocasião do memorável Congresso das Vocações Sacerdotais. A Defesa, visitando S. Excia., beija o seu anel episcopal e faz votos de alegre e feliz permanencia em nosso meio.

Dos maus livros nunca poderemos ler de menos e dos bons nunca demais.

Schopenhauer

direto (ou seja, sem preposição) que recebeu a ação dos olhos de Pedrinho. Maria é paciente, ou... impaciente para ser alvo outra vez.

Outro exemplo: Pedro gosta de Maria. De Maria, objeto indireto por causa da preposição de. Maria é a paciente, mas não pode ser o sujeito (ou a sujeita?) porque tem compromisso com a preposição: A tilia não pode dizer: Maria é gostada por Pedro.

Se quiser usar a voz passiva, esta não terá sujeito cuja indeterminação será indicada por um SE, chamado particula passivadora na verdadeira análise da frase, conjunção condicional no hipotético futuro romântico de Maria.

Na voz passiva há a dolorosa indeterminação: Gosta-se de Maria. Não se pode nem perguntar: «Há sinceridade nisso?»

Retalhos da vida

(Conclusão)

espetador de Propriá, graças à magia da 7ª arte podia ver e ouvir como verdadeiros virtuosos arrancavam dos seus instrumentos acordes e harmonias que pareciam divinas.

Quanto maior era o nosso enlevo e sentíamos desejo de felicitar a empresa pelos minutos de verdadeira arte, que nos eram proporcionados, à preço tão módico, como a projeção se prolongasse, porque o operador se esmerava em mostrar destacadamente a habilidade dos executantes, exímios artistas, todos eles, era fácil se notar na plateia um evidente aborrecimento, um desejo que aquilo terminasse. Presenciamos com profunda tristeza, muchôcos e susurros peculiares das plateias insatisfeitas.

Um filme que nos transportava a um verdadeiro templo de arte, cuja exibição é um presente régio da empresa aos espectadores de Propriá, apenas veio evidenciar que o mau cinema embruteceu a sensibilidade artística da maioria dos frequentadores da nossa casa de projeções e que, em matéria de arte, andamos em lamentável atraso.

Não podemos de certo, exigir de uma plateia heterogenea, educação artística, sensibilidade para as manifestações mais elevadas da arte e requisitos outros peculiares aos meios mais cultos. Tecemos essas considerações visando apenas comprovar a influência indiscutível da imagem projetada na tela, nos espiritos dos espectadores.

Os pais devidamente conscientes das responsabilidades da orientação dos seus filhos, as autoridades e a própria empresa que com inegáveis sacrifícios vem fazendo funcionar o nosso Cine-Propriá, devem fastidiar a ação do poder público acatando as classificações de filmes feitas pelo serviço de censura, cujo designio é proteger os adolescentes e as crianças da forte influência do cinema sobre as personalidades ainda em desenvolvimento e sujeitas naturalmente a possíveis deformações.

Dó serviço de educação e saúde — 5. Distrito da CVSF.

Dr. José Augusto S. Barreto

CLÍNICA MÉDICA—CORACÃO E VASOS
Consultório: Hospital de Cirurgia, onde atende diariamente das 14 às 19 horas.
Residência: Hospital de Cirurgia

— ARACAJU —

“A BRASÍLIUS”

(FILIAL DE GONÇALVES & CIA. LTDA.)

Grande Loja de tecidos em geral e seus artefatos: Chapéus, Calçados e muitos outros artigos do ramo.

Sortimento variadissimo e sempre renovado

Vende a varejo ao preço de atacado

Avenida Graco Cardoso, 4

PROPRIÁ — SERGIPE

Padaria e Merceria S. Antônio

DE

Antônio Dias Santos

Vareado sortimento de Ferragens, Miudezas, Perfumaria, Estivas, Louças, Vidros, Secos e Molhados em geral.

Especialista em Pães e massas finas, etc.

Av. Mal. Floriano Peixoto, 2 — Propriá — Sergipe